

Vereador do PS sugere criação de um Centro de Apoio às empresas no concelho

“Importa proteger o emprego da Sertã”

Câmara Municipal da Sertã teve reunião “pública” a meio deste mês, encontro novamente à distância, por videoconferência, dada a situação de pandemia. Os assuntos tratados foram gravados e logo enviados à imprensa. Sabe-se assim que o vereador Carlos Miranda (PS) propôs a criação de um Centro de Apoio às micro, pequenas e médias empresas, bem como a trabalhadores independentes com pequenos negócios, “tendo em vista assegurar informação sobre todos os apoios existentes, facilitar as candidaturas a esses apoios e monitorizar o impacto do COVID-19 na atividade das empresas”.

Na introdução do tema, Carlos Miranda frisou que “em tempos de pandemia, para além de garantir o funcionamento da Saúde e Proteção Civil no concelho (...), para além do apoio às famílias e instituições, importa pensar agora na economia local, sobretudo no comércio”. Aqui chegado, o vereador do PS apontou que “as condições de normalidade no funcionamento dos estabelecimentos comerciais não vão regressar rapidamente. Vamos continuar com muitas restrições. Para além das restrições que dificultam a vida dos empresários, também as

peças vão sair menos e consumir menos, seja por receio do vírus, seja porque a sua situação financeira ficou afetada. Os comerciantes estão preocupados e com razão”. Carlos Miranda sustenta assim que “é muito importante proteger o emprego na Sertã. Num concelho e numa região onde o emprego escasseia e onde muitos já são obrigados a emigrar para encontrar trabalho, temos de pensar em proteger os empregos que existem atualmente. E para isso – prossegue o autarca do PS – temos de apoiar os empresários, sobretudo os comerciantes, que estão a ter enormes dificuldades”. Segundo Carlos Miranda, “o Município da Sertã tem dinheiro para isso, basta vontade política”. Indo à proposta em concreto, “a Câmara terá de reunir com o maior número possível de empresários, sobretudo comerciantes e em particular do setor do alojamento e restauração, e discutir possíveis formas de apoio”. Independentemente do que venha a sair dessas reuniões, ficou proposto desde já a criação do tal Centro de Apoio. Carlos Miranda deixou outras medidas na sessão camarária. Uma sugere isentar a derramas às empresas com sede social neste concelho. Outra das medidas visa abolir algumas



taxas e licenças relacionadas com a atividade comercial (“por exemplo, devemos facilitar a criação de esplanadas”). Por último, defende a reabertura dos mercados “em condições de segurança”. Esse passo seria “muito importante para os pequenos produtores locais”.

Rematando a sua intervenção, o vereador do PS observou que “a situação de pandemia que vivemos vai durar, com picos mais ou menos regulares, durante os próximos meses ou anos, pelo menos até que seja descoberta e

aplicada uma vacina em grande escala. Se não atuarmos, podemos vir a ter uma situação económica e social muito grave no concelho da Sertã”.

O líder do Executivo interveio para frisar que “faz sentido a criação do Gabinete do Empresário”, espaço que “já se tentou criar aqui (Paços do Concelho), mas não foi concretizado. No entanto, agora justifica-se plenamente e não pode ser adiado. Vamos concretizar esse gabinete porque é preciso algum serviço público

que dê instruções de todas as regalias que vão sendo oferecidas e são muitas”.

Sobre a abolição de algumas taxas e licenças, José Farinha Nunes revelou estar de acordo, faltando definir as novas regras. Quanto ao isentar da derrama, “este ano já não é possível, será para 2021”.

Finalizando, o presidente esclareceu o vereador que o mercado de produtos campestres nunca deixou de funcionar nas três vilas do concelho sertaginense.

JM |

Pandemia:

A oportunidade que nos faltava

Neste tempo singular de pandemia que vivemos, bem como em outros momentos de crise, não faltam os fatalistas, que amplificam e se focam no problema imediato e não conseguem ver além dele, sobram os profetas da desgraça, que olham para o futuro e apenas vislumbram o que todos mais tememos, e, uns escassos otimistas inveterados. Com o meu otimismo moderado, prefiro aceitar o problema, focar-me na solução e trabalhar, determinado, para assegurar um futuro melhor para todos.

É este meu registo que me leva a afirmar que a pandemia será uma oportunidade única para a afirmação de concelhos do interior, como a Sertã. De que forma? Veremos já de seguida.

O momento que vivemos é o de maior incerteza das nossas

vidas. Ainda assim, há uma certeza absoluta: com a pandemia, o mundo mudou. E irá mudar ainda mais.

A geopolítica ditará uma nova ordem mundial, onde a bamba União Europeia, Estados Unidos, Rússia e China encontrarão uma nova correlação de forças.

Parece-me muito claro, já hoje, que, de futuro, a localização de unidades produtivas será mais centralizada na Europa e as empresas tenderão a depender de menos fornecedores. A aldeia global de que todos falam será suportada, cada vez mais, pelas tecnologias de informação e comunicação, e menos pela proximidade que era dada pela eficiência das cadeias logísticas.

Estamos assim, também, no verdadeiro momento zero do que eu chamaria de capitalismo digital. Entrámos numa nova era

de fazer negócios, estritamente assente em plataformas digitais.

Mas, de que forma esta conjuntura poderá beneficiar o interior do país, quando temos o mundo parado, o desemprego a caminho de valores históricos, falências e lay off a abrirem telejornais diariamente e se prevê uma crise económica e financeira que muitos já comparam à grande depressão de 1929?

Na minha opinião, que não é apenas de agora, conseguimos-lo em duas fases. Primeira: deixarmos de ser fatalistas. Abandonarmos um discurso de autocomiseração, que nos torna inimigos de nós próprios, nos apouca e nos puxa para trás.

Segunda: pormos mãos à obra, acreditarmos, aceitarmos a interioridade e capitalizarmos-la como uma vantagem competitiva. Afinal, o impacto

da pandemia no nosso país, centra-se a norte e litoral, sendo que o concelho da Sertã é dos que tem menor número de casos positivos. Temos a genuinidade dos produtos e gentes, património paisagístico, cultural, gastronómico e outros que são singulares.

Este, é o nosso momento! Uma oportunidade única para fazer uma viragem histórica no concelho.

Se as empresas nacionais, ou mesmo multinacionais, deslocalizam a produção internacional para a Europa, a Sertã tem de apresentar a sua oferta e proposta de valor. Se famílias, portuguesas ou estrangeiras, procuram qualidade de vida, estão já na era a que chamei capitalismo digital, e trabalham em sectores nos quais a localização do escritório não é relevante, a Sertã tem de lhes apresentar a

sua oferta. É tempo também de reter e atrair talento e pessoas altamente qualificadas que dinamizem as terras do concelho.

É nesta nova conjuntura internacional, nacional e local, na qual os dados estão a ser relançados, que vamos descobrir se os políticos que elegemos estão à altura do desafio. Porque, se queremos o melhor médico para a nossa operação, o melhor e mais experiente piloto para o nosso avião, temos também agora de exigir que os nossos políticos tenham visão, sejam audazes e competentes.

Mas o caminho não se faz apenas com políticos competentes. Chegou o momento de, todos juntos, nos focarmos na solução e trabalharmos para um futuro promissor do concelho.

* SERTANENSE, CHAIRMAN E CEO DO SENDYS GROUP

OPINIÃO



FERNANDO AMARAL*